

Estratégia – Moçambique 2018-2021

**Fora da
Pobreza**



United Purpose

(anteriormente Concern Universal)

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento de estratégia servirá como um instrumento de orientação, planificação e gestão para a **United Purpose (anteriormente Concern Universal) Moçambique**, uma organização internacional de desenvolvimento, para o período de Janeiro 2018 a Dezembro 2021. A presente estratégia foi desenvolvida através de um processo participativo que envolveu membros da equipa e parceiros – organizações da sociedade civil nacionais, mulheres e homens, raparigas e rapazes de comunidades locais, sector privado e o Governo. Com base na nossa visão “um mundo aonde a justiça, a dignidade e o respeito prevalecem para todos” e o nosso propósito “combater a pobreza e a desigualdade, permitindo que as pessoas melhorem as suas vidas a longo prazo” identificamos três pilares: (i) **Defesa de Direitos** (com foco na responsabilização social e boa governação); (ii) **Melhoria das condições de Saúde** (com foco na melhoria do acesso a saúde, água, saneamento e higiene) e (iii) **Vidas Resilientes** (com foco na segurança alimentar e nutricional). Vamos continuar a integrar no nosso trabalho aspectos de Género, HIV, Mudanças Climáticas, Cultura e Deficiência e de forma proactiva vamos explorar o papel do desporto na promoção de um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo.

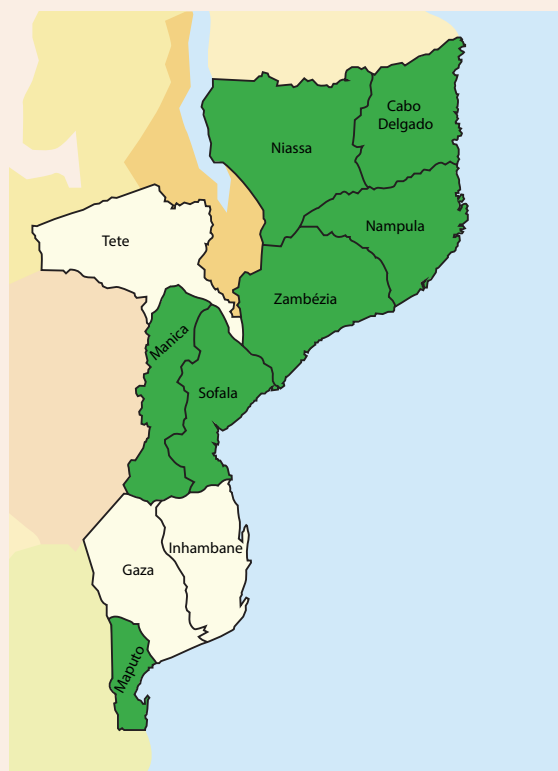
No centro da abordagem da United Purpose Moçambique estão as parcerias e a construção de capacidades de organizações locais (incluindo organizações da sociedade civil e dos sectores público e privado). No período entre **2018-2021** através de parcerias com OSC locais, comunidades locais, Governos locais e o sector privado, a United Purpose em Moçambique irá trabalhar para:

- ★ Melhorar a responsabilização do governo para com as pessoas vulneráveis e aumentar o engajamento dos cidadãos nos processos de tomada de decisão;
- ★ Melhorar as condições de saúde dos cidadãos através do aumento de acesso a serviços como água, saneamento, cuidados primários de saúde;
- ★ Assegurar que pessoas mais vulneráveis tenham vidas resilientes e sustentáveis e que o crescimento económico seja equitativo.

Geograficamente, as actividades da United Purpose, em parceria com organizações nacionais são realizadas em 7 Províncias nomeadamente, **Niassa, Maputo, Manica, Sofala, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado** – com 3 escritórios – o escritório sede em Lichinga (Niassa) e escritórios nas cidades de Maputo e Chimoio.

Informação chave sobre a United Purpose Moçambique

- ➔ ONG de Desenvolvimento Internacional
- ➔ Escritório sede no Reino Unido
- ➔ Iniciou as suas actividades em Moçambique em 1996
- ➔ Escritório central no país na cidade de Lichinga
- ➔ Escritórios de apoio em Maputo e Chimoio
- ➔ Trabalha em parceria com organizações locais
- ➔ Rica experiência em Responsabilização Social
- ➔ Actualmente desenvolve actividades em 7 Províncias
- ➔ A sua equipa é composta por 20 colaboradores
- ➔ Impacto em 120,000 vidas / ano
- ➔ Áreas de impacto: Defesa de Direitos, Melhoria das condições de Saúde e Vidas Resilientes



Nova Imagem, nova Estratégia, mesmos Valores e Energia

No aniversário de 40 anos da ONG internacional Concern Universal, iniciamos uma nova era dando as boas vindas ao novo nome e imagem, e agora passaremos a ser conhecidos como United Purpose (UP). O novo nome é acompanhado por uma nova estratégia, que marca uma mudança gradual na nossa abordagem. A nova estratégia é ambiciosa, e pragmática ao mesmo tempo. Estamos confiantes que os nossos **21 anos de trabalho em Moçambique** trouxeram melhorias significativas e duradouras nas vidas de centenas de milhares de mulheres e homens, raparigas e rapazes, que vivem nos distritos e municípios do país. Mas sabemos que não podemos parar por aqui, precisamos esforçarmo-nos ainda mais para um impacto maior e mais amplo.

A nossa estratégia baseia-se na nossa paixão, experiência e determinação para provocar uma **mudança visível e cada vez mais sustentável para as comunidades mais vulneráveis** no país. Visamos ajudar as comunidades para que se libertem do actual ciclo vicioso de pobreza e aumentem o seu potencial de desenvolvimento gerando assim mudanças mais amplas ao nível nacional. Queremos ver por todo Moçambique mulheres e homens capacitados, resilientes e estimulados a determinarem os seus próprios futuros.

Com base em tudo isto, queremos que a nossa cultura organizacional e os nossos **valores de justiça, dignidade e respeito** sejam realçados através do nosso trabalho. Queremos demonstrar os mais altos níveis de integridade interna e liderar pelo exemplo. Ao mesmo tempo, continuaremos a pedir o mesmo dos outros com quem trabalhamos.

Identificamos as nossas três abordagens para que quem trabalhe com a UP possa saber o que esperar. **Nós chamamos-lhe os 3 I's**. Vamos continuar a focar-nos no Desenvolvimento **Inteligente** – a abordagem descentralizada da UP constitui uma forma de resposta mais efectiva às necessidades locais. Seguimos uma abordagem liderada pela comunidade que é holística, sistemática e respeitosa. A nossa abordagem inclusiva garante que ninguém fica para trás. Nos próximos quatro anos vamos colocar maior ênfase na igualdade de género e inclusão de pessoas com deficiência. Vamos continuar a trabalhar em parceria com outras organizações, e esperamos engajarmo-nos mais através de redes e consórcios, e a colaborar mais com actores de instituições académicas e do sector privado.

Vamos desenvolver a **Inovação** Revolucionária. A rica experiência da UP e a nossa reputação permitem-nos desenvolver abordagens de desenvolvimento verdadeiramente inovadoras que têm o poder de mudar fundamentalmente a cara do desenvolvimento. Seremos proactivos na exploração de novas parcerias, de forma a aumentar o impacto e a alcançar os grupos mais marginalizados. Vamos ainda partilhar as nossas inovações revolucionárias como forma de influenciar outros – alastrando mudanças sustentáveis e sistémicas.

E ultimamente o nosso trabalho está também a Impulsionar **Independência** – ao assegurar que a balança do poder esteja com as comunidades com as quais trabalhamos, estamos a desafiar a cultura de dependência e a criar entidades auto-sustentáveis que continuam depois de nós.

Os nossos esforços colectivos estão agora mobilizados para proporcionar mudanças reais aos que mais precisam. **Juntem-se a nós nesta jornada!**

Helena Skember
Representante Nacional (United Purpose Moçambique)





United Purpose, uma Organização que prima pela diferença

Saber explorar com sucesso novas ideias está no centro do trabalho da United Purpose Moçambique. De facto, a mudança no nome e imagem da organização pretende expressar a ideia de que a mudança pode valer mais que mil palavras sábias. As 120,000 vidas impactadas testemunham o facto de sermos uma organização que prima pela diferença e causa mudanças na vida das pessoas.

A nossa motivação foi e sempre será a paixão por aquilo que fazemos através do trabalho em parceria com outras organizações. Este estilo de intervenção abre espaço para o desenvolvimento dos nossos parceiros, maior abrangência dos nossos grupos alvo e promove mudanças significativas nas vidas daqueles com quem trabalhamos. Reconhecendo que estamos a viver num contexto desafiante, queremos manter a integridade e a liderança pelo exemplo em todas as nossas actividades.

Iremos de forma contínua actualizar a nossa abordagem com o intuito de melhorar o impacto do nosso trabalho na vida dos moçambicanos, assumindo que é crucial reconhecer mudanças e desafios no contexto, e assim, assegurar resultados do nosso trabalho cada vez mais sustentáveis e duradouros.

Exigimo-nos a nós mesmos, o pragmatismo e entrega necessários para alcançar a nossa maior ambição, a de ver os cerca de 26 milhões de moçambicanos a viverem num mundo onde os valores de justiça, dignidade e respeito prevalecem para todos.

Agostinho Cigarro

Director Adjunto Nacional (United Purpose Moçambique)

SOBRE A UNITED PURPOSE

A United Purpose é uma instituição internacional humanitária para o desenvolvimento, com uma abordagem inovadora e liderada pela comunidade visando a conquista das Metas de Desenvolvimento Sustentável e a erradicação da pobreza e da desigualdade global.

Durante mais de **40 anos**, contribuímos para a mudança fundamental da vida de mais de 35 milhões de pessoas em 13 países da África, Ásia e América do Sul. Somos reconhecidos especialistas no desenvolvimento liderado pela comunidade e o nosso desenvolvimento inteligente de alta qualidade fornece soluções tangíveis no combate à pobreza que perduram. Actualmente, temos escritórios no **Bangladeche, Brasil, Camarões, Gâmbia, Gana, Guiné, Malawi, Moçambique, Nigéria, Senegal e, no Reino Unido e projectos no Caribe, Etiópia, Índia, Quênia e Zâmbia.**

A nossa extensa experiência permite-nos identificar as melhores soluções para os problemas globais que procuramos resolver posicionando-nos na vanguarda do nosso sector.

A nossa Abordagem – os 3 I’s

1. Desenvolvimento Inteligente – temos 40 anos de experiência na área de desenvolvimento em todo o mundo e a nossa abordagem descentralizada permite que cada programa de cada país responda eficazmente às necessidades locais. Trabalhamos em parceria e implementamos uma abordagem liderada pela comunidade que é holística, sistemática e respeitosa, e por isso acreditamos que o nosso trabalho é um dos melhores.

2. Inovação revolucionária – a nossa extensa experiência e a nossa reputação permite-nos desenvolver abordagens de desenvolvimento verdadeiramente inovadoras que tem o poder de mudar fundamentalmente a face do desenvolvimento.

3. Impulsionar a Independência – ao assegurar que o equilíbrio de poder esteja com as comunidades com as quais trabalhamos, desafiamos a cultura de dependência e criamos entidades auto-sustentáveis que perduram além de nós.

A nossa Visão

Um mundo aonde a justiça, a dignidade e o respeito prevalecem para todos.

O nosso Propósito

Combater a pobreza e a desigualdade, permitindo que as pessoas melhorem as suas vidas a longo prazo.

O nosso Trabalho

Ao desafiarmos a cultura de dependência promovemos uma implementação local prática dos objectivos de desenvolvimento sustentável e colocamos as comunidades na liderança de soluções inovadoras.

Porque existimos

Apoiamos indivíduos a sair e manter-se “fora da pobreza”, garantindo que os mais desfavorecidos tenham maiores, e melhores, oportunidades de vida. Não estamos sozinhos nesta visão. Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) estabeleceram a agenda de desenvolvimento global até 2030. Integrados na resolução da ONU, os ODSs compõem 17 objectivos e 169 metas e nós, trabalhamos para alcançar esses objectivos. Os ODSs representam um alargamento da ambição de um Desenvolvimento sustentável e são um compromisso global que procura garantir que ninguém, independentemente da sua localização, seja “deixado para trás”.

A nossa Equipa

A nossa equipa está no coração da nossa organização. Queremos assegurar que atraímos e retemos o melhor talento possível e que criamos um ambiente de aprendizagem, energia de empreendedorismo e sucesso.

1. Moçambique – Contexto do País

- **Área:** 801,590 km²
- **População:** 26.4 milhões (Instituto Nacional de Estatísticas - INE, <http://www.ine.gov.mz>, 2016)
- **Índice de Desenvolvimento Humano (2015):** 180 de 188 países
- **Expectativa média de vida:** 50.3 anos
- **Índice de Prevalência de HIV:** 11.5%
- **População a viver abaixo da linha de pobreza:** cerca de 50%
- **Taxa de Alfabetização de Adultos:** 56%

O rápido crescimento económico de Moçambique nas últimas décadas teve apenas um impacto moderado na redução da pobreza. O Índice de Desenvolvimento Humano de 2015 coloca Moçambique no final do ranking (180 dos 188 países). A taxa de alfabetização de adultos em Moçambique é de 56% e a expectativa de vida média no nascimento é de 50,3 anos. Moçambique enfrenta alguns grandes desafios, como o aumento da desnutrição e consequente atraso no crescimento das crianças. A malária continua a ser a causa mais comum de morte, responsável por 35% da mortalidade infantil e 29% da população em geral. A prevalência do HIV entre os adultos é de 11,5%. Moçambique tem um dos mais baixos níveis de consumo de água no mundo, e somente 20% de população tem acesso a saneamento adequado, sendo as zonas rurais as mais afectadas por esta situação.

A população de Moçambique é maioritariamente jovem com 66% da população de Moçambique abaixo dos 24 anos¹, tornando-se por isso crucial compreender como aproveitar o potencial que estes jovens podem oferecer. Os jovens têm a habilidade e a capacidade de impulsionar mudanças socialmente positivas e crescimento económico - uma vez que tenham acesso aos recursos e oportunidades apropriados.

Uma análise sobre as mudanças na pobreza com base no inquérito às despesas familiares 2014/15 (IOF, Inquérito ao Orçamento das Famílias) mostra que, embora a percentagem de pessoas que vivem na pobreza tenha caído nos últimos 18 anos de 69,4% para menos de 50%, o crescimento da população tem sido mais rápido, então, o número real pessoas que vivem na pobreza aumentou de 11 milhões para 12 milhões. A pobreza é superior a 60,6% em Niassa, 57,1% em Nampula e 56,5% na Zambézia.

O FMI (Fundo Monetário de Investimento) alertou, num relatório emitido em Janeiro de 2016, que “em Moçambique, a desigualdade aumentou apesar dos altos níveis de crescimento económico”, e que “poucos países apresentam o chocante contraste como em Moçambique”. A descoberta, em Abril de 2016, de

uma dívida anteriormente não divulgada no valor de US \$ 1,4 bilhão, 10,7% do produto interno bruto (PIB) de Moçambique, combinado com o impacto da depreciação da taxa de câmbio do metical (moeda nacional), levou a um aumento substancial dos índices da dívida e do fardo do serviço da dívida. O grupo de doadores e agências de financiamento que providenciavam apoio directo ao orçamento do Estado Moçambicano decidiram suspender a sua ajuda financeira, até receberem os resultados da auditoria forense da dívida. A suspensão da ajuda, juntamente com as altas taxas de inflação e a crise económica e política, irão, sem dúvida, causar graves consequências na vida da maioria da população, que verá o seu já fraco acesso aos serviços ainda mais comprometido.



¹ http://www.indexmundi.com/mozambique/demographics_profile.html



Direitos

2. Principais sectores de intervenção da United Purpose em Moçambique

2.1 Defesa de Direitos

Num momento de incerteza causada pela actual instabilidade política e económica que Moçambique enfrenta, causada por uma crise sem precedentes na gestão de recursos públicos, muitos têm sido os receios subjacentes, dos cidadãos em geral, mas com maior impacto na vida daqueles que constituem os grupos mais vulneráveis. Embora a igualdade de todos os cidadãos em Moçambique esteja garantida na Constituição da República, as vidas dos cidadãos mais vulneráveis são dificultadas por barreiras que limitam a sua plena participação na gestão dos recursos públicos e a sua contribuição no desenvolvimento das sociedades em que estão inseridos.

Desde os acordos de paz em 1992, Moçambique atravessou diversas mudanças no campo de governação e institucionalização. Um aspecto crucial de tais reformas foi a agenda de descentralização e governação local. De forma a combater a centralização do poder e a burocracia que atrasou o desenvolvimento equilibrado e descentralizado, o Governo de Moçambique, aprovou em 2000 o Decreto de Descentralização que definiu uma nova relação entre o

Governo e as comunidades locais, oferecendo-lhes novas atribuições, serviços e direitos e deveres de governação. Sob a LOLE (Lei dos Órgãos Locais do Estado), os Distritos foram reconhecidos como a base para o processo de planificação governamental, e os Planos Económicos e Sociais dos Distritos (PESOD) passaram a ser desenvolvidos com o pleno envolvimento da comunidade e da sociedade civil, alimentando assim o Plano Anual Económico e Social (PES) do nível Provincial. O Governo de Moçambique introduziu estratégias locais para reforçar a capacidade dos distritos enquanto pólos de desenvolvimento, e estes por sua vez adoptaram métodos de planificação e orçamentação participativos. No processo de planificação do distrito, a sociedade civil é representada por Conselhos Locais – ao nível das vilas, localidades, postos administrativos e distritos.

Por outro lado, os Municípios em Moçambique foram estabelecidos por lei em 1997 e os seus Governos eleitos em 1998 pela primeira vez, apenas alguns anos após o acordo de paz. Os objectivos dos Municípios são: organizar a participação de cidadãos para que possam solucionar os seus próprios problemas nas suas comunidades, promover o desenvolvi-

mento local e aprofundar e consolidar a democracia.

A Legislação (Lei 2/1997 e a legislação associada) sobre a descentralização dos governos locais tem sob a sua tutela os Municípios. De acordo com a Lei Base de Organização e Funcionamento da Administração Pública em Moçambique (Lei 7/2012) a categoria de administração indirecta, assim como as Empresas do Estado, o Banco Central, etc., os governos Distritais e Provinciais, são parte das instituições locais do Estado ou Órgãos Locais do Estado (OLE) (Lei 8/2003), ou seja da administração estatal “directa”. Enquanto os Municípios seguem os princípios de descentralização democrática, tendo o Presidente do Conselho Municipal eleito e um certo grau de autonomia administrativa e fiscal, os OLEs são unidades desconcentradas subordinadas ao Governo central². De momento existem em Moçambique 152 Distritos e 53 Municípios.

Em 1998 e 2004, entram em funcionamento as Assembleias Municipais e Provinciais, respectivamente – o órgão representativo democraticamente eleito por voto directo, igualitário, secreto e periódico, de acordo com o princípio de representação proporcional. As Assembleias Provinciais e Municipais estão a cargo da monitoria das actividades do órgão executivo e as companhias ou instituições públicas dentro do seu território. As Assembleias Provinciais e Municipais encorajam a participação dos cidadãos e as entidades legais e analisam e fazem recomendações ao governo provincial e municipal. Na prática, o principal papel destas Assembleias é promover ideias e opiniões locais, e monitorar as acções dos Governos locais.

Desde a década de 1990, o Governo de Moçambique desenvolveu diversos programas e políticas para promover a participação dos jovens na agenda de desenvolvimento nacional. A Estratégia de Desenvolvimento Integral da Juventude (EDIJ), estabelecida em 2006, visa, entre outros, facilitar a participação dos jovens nos processos de tomada de decisão e nos programas de desenvolvimento socioeconómico em todos os níveis, com ênfase nas mulheres jovens. Esta participação depende, em grande parte, da existência de espaços sociais adequados, onde eles possam desenvolver acções e projectos vivenciando e experimentando a auto-organização e a autonomia. No entanto, os jovens continuam excluídos das agendas políticas debatendo-se com várias carências como o acesso aos direitos fundamentais referentes à educação e saúde de qualidade, emprego, habitação, tecnologias e participação nos processos de tomada de decisão.

No geral, o processo de descentralização em Moçambique representa um importante passo no re-

forço da governação local, mas, os mecanismos de transparência e responsabilização ainda são fracos. Existe portanto uma clara necessidade de apoiar actividades que tornam possível usar de forma eficiente, mecanismos com grande valor e potencial, que sejam igualmente reconhecidos pelo Governo de Moçambique.

A resposta da United Purpose em 2018-2021

De forma geral, à parte dos acima mencionados espaços de participação estabelecidos pelo Governo (“a convite do governo”), que são primariamente desenhados pelo Governo para integrar comunidades nos vários processos de governação, a United Purpose acredita que existe uma evidente necessidade de se criarem espaços proclamados (“por demanda do cidadão”) e estabelecidos por grupos cívicos, comunidades ou indivíduos e que tem como propósito pressionar as entidades administrativas e políticas para promover mudanças positivas na governação.

Adicionalmente, a experiência ensinou-nos que muitas vezes as acções implementadas supostamente em favor dos mais vulneráveis acabam sendo canalizadas pelas, e para, as elites, não atingindo aqueles que mais precisam. Acima de tudo aprendemos que os programas com foco na governação inclusiva, na participação do cidadão e na abordagem de responsabilização social devem ter como prioridade a realização das necessidades e dos direitos dos mais vulneráveis como a melhor forma de contribuir de forma real para a equidade no acesso a bens e serviços e inclusão social, económica e política de todos os cidadãos.



No período entre 2018 e 2021 a United Purpose vai continuar a fortalecer a eficiência dos processos de gestão dos recursos públicos (GRP) ao nível municipal e distrital em Moçambique e a elevar a participação cívica nestes processos. Mais especificamente, vai continuar a trabalhar no sentido de tornar os 05 processos de GRP socialmente mais responsá-

² (Bernard Weimer, Political Economy of Decentralization in Mozambique, April 2016)

veis, como base para assegurar a melhoria da provisão de serviços públicos. A United Purpose define **Responsabilização Social** como a necessidade de equilíbrio entre a capacidade dos actores de governação do lado da resposta à demanda e do lado da demanda para garantir a contínua justificação e explicação das decisões tomadas e do desempenho na utilização dos recursos disponíveis, para realizar progressivamente as necessidades das comunidades.

Ao fortalecer a eficiência e a responsabilização social dos processos do ciclo de GRP a curto e a médio prazo, bem como a sua integração, esperamos contribuir para alcançar o impacto a longo prazo de melhorar a provisão de serviços públicos e a progressiva realização das necessidades dos cidadãos nos Municípios e Distritos alvo. Os 5 processos de GRP estão no centro da abordagem de monitoria e advocacia de Responsabilização Social da UP, e são:

Processo 1: Análise de Necessidades, Planificação, Orçamentação e Colecta de Recursos

Identificar necessidades prioritárias nos Municípios e Distritos, desenvolver planos estratégicos que respondam a estas necessidades, orçar as actividades planificadas de forma precisa e realista, colectar e alocar os recursos necessários para financiar a implementação dos planos.

Processo 5: Fiscalização ou Supervisão

Garantir a auditoria externa do uso de recursos municipais e distritais e supervisionar efectivamente o desempenho e as decisões dos órgãos executivos e a prestação de serviços públicos.

Processo 4: Gestão de Integridade Pública

Implementar medidas eficazes para evitar conflitos de interesses, identificar onde os recursos disponíveis estão a ser usados para fins privados e tomar medidas correctivas para lidar com o desempenho deficiente e / ou abuso de recursos públicos



Processo 2: Gestão de Despesas

Assegurar que a despesa dos fundos alocados seja feita de forma eficiente, que o reporte da despesa seja rigoroso e que a despesa seja auditada.

Processo 3: Gestão de Desempenho

Assegurar a implementação das actividades planificadas e que a mesma seja rigorosamente monitorada, e que o desempenho seja reportado e auditado durante a implementação.

Através da abordagem do Ciclo de Responsabilização Social a United Purpose pretende alcançar uma governação socialmente responsável contribuindo assim para a melhoria do bem-estar de todos os cidadãos, com foco nos mais vulneráveis e difíceis de atingir, garantindo que as necessidades mais prementes sejam priorizadas nos planos e orçamentos do governo e simultaneamente empoderar actores chave, através de capacitações contínuas e exaustivas de actores do lado da demanda e da resposta à demanda.

A nossa experiência leva-nos a concluir que para que uma sociedade seja mais igualitária e inclusiva é necessário que no seio da sua população estejam assentes princípios de Responsabilização Social.

O Programa Monitoria de Responsabilização social ao nível dos Municípios (MuniSAM) implementado pela United Purpose (anteriormente Concern Universal) desde 2012 tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos em 14 Municípios (Moçimbo, Quelimane, Gurué, Angoche, Malema, Ilha de Moçambique, Pemba, Chiúre, Montepuez, Mocimboa da Praia, Lichinga, Metangula, Marrupa e Cuamba) do Centro e Norte do país através do reforço da responsabilização social e capacidade de resposta às necessidades sociais dos processos de gestão dos recursos públicos.

O MuniSAM abriu canais para uma maior participação dos cidadãos na gestão Municipal e uma maior responsabilização por parte dos Governos Municipais, através de diálogo regular e construtivo baseado em evidências entre mulheres e homens organizados em SAMComs e os respectivos Órgãos Municipais. Esta interacção resultou na melhoria na prestação de serviços e na adopção de práticas de planificação mais participativas pelos Conselhos Municipais através da inclusão das recomendações deixadas pelos SAMComs nas Audições Públicas nos respectivos Planos municipais dos anos seguintes.

Saúde U



2.2 Melhoria das Condições de Saúde

Em Moçambique, os desafios relacionados com a Saúde são enormes; as infra-estruturas de saúde são limitadas e enfrentam frequentes rupturas de estoque e uma falta geral de serviços básicos; a população enfrenta uma crescente desnutrição, e consequente atraso no crescimento das crianças. A malária continua a ser a causa mais comum de morte, responsável por 35% da mortalidade infantil e 29% da população em geral. A prevalência do HIV entre os adultos é de 11,5%. Por outro lado, menos de 8% do orçamento nacional do estado é gasto em despesas com cuidados de saúde e esta parcela tem vindo a cair de forma constante ao longo dos anos.

No entanto, as políticas de saúde em Moçambique têm um foco forte e claro na atenção primária de saúde, que prioriza mulheres e crianças. Além disso, o sector da saúde - em colaboração com outros Ministérios - adoptou várias estratégias, como o combate à corrupção, a preocupação multisectorial para com a nutrição, género, a medicina tradicional, a participação da comunidade, etc. O Ministério da Saúde Moçambicano, com o apoio de parceiros de desenvolvimento, deu início em 2007 à implementação do “Plano Nacional de Melhoria da Qualidade e Humanização dos Serviços de Saúde Materno-Infantil - SMI”.

Contudo, a implementação e priorização de todas estas estratégias e planos continua a ser um grande desafio. Impedimentos críticos de governação na gestão de recursos públicos e na provisão de serviços de saúde atrasam, e colocam em causa, o per-

curso a longo prazo do desenvolvimento sustentável de Moçambique. O quadro de políticas nacionais de descentralização e as estratégias sectoriais abriram oportunidades para uma maior participação do cidadão, mas os mecanismos de responsabilização efectivos ainda estão aquém. Ademais, as organizações da sociedade civil carecem de habilidades e apoio para combinar metodologias rigorosas de monitoria e empoderamento dos cidadãos.

Embora Moçambique tenha feito progressos substanciais na cobertura do abastecimento de água, que actualmente representa cerca de 49% de acesso, ainda existem problemas de funcionalidade dos pontos de água, colocando em risco a vida de muitos, ao mesmo tempo que agrega um peso significativo à carga de trabalho das mulheres, exigindo que percorram distâncias mais longas para buscar água. O progresso no saneamento é menos evidente, com apenas 20% da população com acesso a saneamento adequado, uma situação especialmente grave nas zonas rurais. Ainda mais grave é o facto de muito poucas pessoas lavam as mãos com sabão em momentos críticos.

Estes factores são a causa de doenças diarreicas, uma das principais causas de morte para menores de cinco anos. Moçambique perde 4 bilhões de MZN (cerca de US \$ 124 milhões) por ano devido ao saneamento deficiente, de acordo com o estudo realizado pelo Programa de Água e Saneamento (WSP)³. O investimento actual em saneamento em Moçambique é inferior a 0,1% do PIB.

³ <https://www.wsp.org/sites/wsp.org/files/publications/WSP-ESI-Mozambique-brochure.pdf>

A resposta da United Purpose em 2018-2021

A United Purpose visa melhorar a saúde e o bem-estar das populações através do fortalecimento de capacidades de mulheres e homens e organizados em organizações de base e da sociedade civil locais para o envolvimento em responsabilização social: facilitar a interação entre cidadãos e cidadãos e os provedores locais de serviços de saúde para resolver os problemas identificados e fornecer evidências para influenciar os tomadores de decisão nos níveis acima dos da provisão destes serviços. Assim, iremos focar nas mudanças no pensamento, acções e capacidades das partes interessadas do lado da demanda e da resposta à demanda no sector da saúde. Acreditamos que esta é a chave para alcançar melhorias sustentáveis na saúde dos moçambicanos.

A United Purpose Moçambique vai continuar a construir capacidades tanto nas mulheres e homens das comunidades, como na sociedade civil para que possam exigir melhores serviços de água, saneamento e saúde, influenciar planos e políticas e responsabilizar o governo para melhorar a manutenção das infra-estruturas existentes; e, ao nível dos governos locais para planificar e executar os planos e os serviços necessários tendo em conta as prioridades das comunidades e os padrões de responsabilização. Vamos continuar a implementar uma abordagem inclusiva de baixo para cima que empodera mulheres e homens para que tomem liderança na melhoria do seu próprio saneamento e práticas de higiene.

Para assegurar a gestão de água sustentável e das infra-estruturas e serviços de saneamento iremos continuar a fortalecer a capacidade das comunidades e dos governos para determinar prioridades e manter soluções. Acreditamos que existem 5 mudanças específicas que precisam acontecer para que seja possível melhorar a provisão sustentável de serviços de água, saneamento e saúde:

1. Mudanças na consciência e compreensão de cidadãos e cidadãos rurais quanto aos seus direitos e responsabilidades relativamente aos serviços de água, saneamento e saúde e sobre o quanto estes serviços são actualmente financiados e fornecidos;

2. Mudanças na consciência e na compreensão por parte dos provedores de serviços de governos locais quanto ao quadro político relativo aos direitos e benefícios dos cidadãos para com a provisão dos serviços de água, saneamento e saúde;

3. Melhorias no diálogo e nas ligações entre cidadãos e cidadãos e provedores de serviços para que ambas as partes possam ter discussões francas, honestas e oportunas sobre a provisão de serviços;

4. Melhorias na capacidade técnica e dos recursos disponíveis ao nível do governo local descentralizado e comunidades para implementar e sustentar a provisão de serviços de água, saneamento e saúde de alta qualidade focados no cidadão;

5. Mudanças e melhorias na capacidade de mulheres e homens que vivem nas comunidades para monitorar, exigir e co-participar na provisão de serviços e mudanças nas estruturas, e de atitudes institucionais, para garantir que os serviços sejam equitativos e incluam as necessidades dos grupos mais vulneráveis e marginalizados.

O Programa Conhecimentos, Habilidades, Acção e trabalho em rede para a Responsabilização Social (SAKSAN) implementado desde Dezembro de 2013 pela United Purpose (anteriormente Concern Universal) em parceria com as organizações nacionais, FONAG-NI em Niassa e NAFEZA na Zambézia tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos mais vulneráveis (mulheres, pessoas com deficiência, pessoas com HIV, etc.) nas províncias de Niassa (distritos de Maúa, Muembe e Marrupa) e Zambézia (distritos de Quelimane, Mocuba e Nicoadala), através do reforço da responsabilização social e o aumento de capacidade de resposta às necessidades sociais de prestação de serviços no sector da saúde. O programa está alinhado à estratégia Nacional de Qualidade e Humanização do MISAU e promove um engajamento à volta das questões de qualidade e humanização dos serviços de saúde prestados nas áreas de SMI e TARV nos distritos alvo.





Resiliência

2.3 Vidas mais Resilientes

A agricultura é um sector crítico na economia de Moçambique que representa cerca de 32% do PIB, cerca de 6% das exportações do país, e, uma fonte de meios de subsistência para cerca de 80% da população do país. O sector agrícola em Moçambique é dominado pelos agricultores do sector familiar, cultivando 99% de todas as terras cultivadas no país numa média de menos de dois hectares por exploração.

A Constituição da República de Moçambique estabelece que a agricultura é a principal fonte de alimentos e renda da população moçambicana, no entanto, a produtividade agrícola é baixa, pois os agricultores do sector familiar geralmente têm acesso limitado a serviços técnicos e financeiros e dependem, na sua maioria, de métodos agrícolas rudimentares, variedades de semente de baixo rendimento e técnicas de cultivo manual (IFAD, Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola 2015). Os rendimentos das principais culturas agrícolas estão entre os mais baixos da África subsaariana (incluindo até muitos países com muito menos incidência de chuvas) (FAO, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura 2013, e Harvest Choice 2013).

Os agricultores do sector familiar estão reféns dos mercados informais e ao comércio com pequenos compradores (ou compradores ambulantes) uma vez que os seus volumes de produção são baixos, e, os principais mercados para os seus produtos são

geralmente distantes, pouco fiáveis e pouco competitivos. As fontes alternativas de renda fora da agricultura são poucas, e em tempos de escassez, têm pouco para protegê-los da insegurança alimentar. (IFAD, 2015)

No seio das comunidades rurais em Moçambique as mulheres estão particularmente em desvantagem. Elas têm consideravelmente menos acesso à educação do que os homens e consequentemente menos habilidades. A maior parte das mulheres nas zonas rurais trabalha na agricultura e tem um papel crucial no cultivo de alimentos e geração de renda para as suas famílias. Ainda assim, elas têm pouco acesso, ou controle, dos recursos que produzem. Apesar de a Lei da Terra, de 1997, afirmar que as mulheres devem gozar de igual direito e acesso à terra, muitas mulheres não têm consciência dos seus direitos legais e nem estes direitos são aplicados na prática. Ao mesmo tempo, o número de mulheres que são chefes de família está a aumentar rapidamente. Estas mulheres têm um acesso limitado a terras para cultivar e consequentemente a sua segurança alimentar é posta em causa, colocando-as numa posição muito vulnerável (IFAD, 2015).

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector de Agricultura (PEDSA) 2009-2019 define uma visão de médio a longo prazo, com base nas directrizes nacionais para agricultura e nas prioridades definidas no quadro orientador comum de África para melhorar o desempenho do sector agrícola - o Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola

Africano (Comprehensive African Agriculture Development Programme - CAADP). A visão do PEDSA fundamenta-se na visão de Moçambique até 2025: um sector agrícola integrado, próspero, competitivo e sustentável. Para materializar esta visão, o plano estratégico define como objectivo geral: “Contribuir para a segurança alimentar e a renda dos produtores agrícolas de forma competitiva e sustentável, garantido a igualdade social e de género”. Para alcançar o objectivo geral, foram definidos 5 objectivos específicos:

1. Aumentar a produção agrícola, a produtividade e a sua competitividade;
2. Melhorar as infra-estruturas e os serviços para mercados e comércio;
3. Uso sustentável de recursos de terra, água, florestas e fauna;
4. Estabelecer um quadro legal e políticas propícias para o investimento agrícola;
5. Fortalecer as instituições agrícolas.

A resposta da United Purpose em 2018-2021

A United Purpose identificou que existem oportunidades reais para que os agricultores do sector familiar em Moçambique possam desenvolver cadeias de valor agrícolas, impulsionando a produção e criando situações vantajosas para as suas organizações de agricultores e as micro, pequenas e médias empresas relevantes no fornecimento de insumos, processamento, comércio e serviços financeiros de forma a criar receitas mais justas. Assim sendo, é necessário continuar a promover a participação de agricultores do sector familiar nos mercados de valor, através de uma abordagem de um mercado de procura em vez de uma lógica de oferta.

Nos próximos quatro anos (2018-2021) a United Purpose Moçambique vai focar-se na criação de oportunidades para mulheres agricultoras, principalmente, através de cadeias de valor de milho, feijão, vegetais, batata Reno e batata-doce de polpa alaranjada e criação de aves (bicos), de modo a aumentar os seus rendimentos, através de melhorias na sua produção e também facilitando-lhe o acesso a melhores preços e garantia de acesso ao mercado assim como a diversificação da sua base de renda familiar.

Para aumentar substancialmente os rendimentos dos agricultores do sector familiar, a United Purpose procurará apoiá-los a aumentar a sua produtividade comercializável, por um lado, e integrá-los melhor, e

em termos mais favoráveis, nas respectivas cadeias de valor com os sistemas de qualidade exigidos, por outro - garantindo assim que os agricultores (principalmente as mulheres) possam responder melhor às atracções do mercado dos compradores em massa, ao mesmo tempo que fortalecem a sua capacidade para abastecer esses mercados com os volumes e a qualidade necessários, em termos comerciais perfeitamente sustentáveis.

Iremos focar-nos em promover a adopção de práticas agrícolas sustentáveis e resilientes a mudanças climáticas. Iremos encorajar os agregados familiares a diversificar e alargar as suas opções de subsistência, tanto dentro quanto fora do campo, como plataforma de crescimento. Apoiaremos mais agricultores para que trabalhem juntos, em grupos, associações ou cooperativas, por exemplo, para explorar as oportunidades de agro-negócio, adição de valor e processamento; para integrarem mercados melhores e mais confiáveis; e, para terem acesso a serviços financeiros e tecnologia necessária para poderem expandir. Utilizaremos as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) para aumentar o acesso à informação actualizada de mercado, incluindo os preços dos produtos.

Além disso, a United Purpose colocará grande ênfase no fortalecimento do mecanismo sustentável de coordenação entre as principais partes interessadas do sector agrícola (agricultores de pequena escala - associações de agricultores, governo local, instituições de pesquisa e aprendizagem, sector privado) usando uma abordagem de colaboração entre desenvolvimento, ciência e negócios. A United Purpose tem um relacionamento sólido com o Ministério da Agricultura, com os Serviços Distritais de Actividades Económicas e o Instituto de Pesquisa Agrícola (IIAM) e, é também membro da SETSAN (Secretaria Técnica de Segurança Alimentar e Nutricional) a nível nacional e provincial.

A nossa abordagem será guiada por 8 Princípios

1. Uma abordagem de empoderamento, liderada pelos agricultores para o desenvolvimento

A United Purpose coloca os agricultores no centro do trabalho que realiza ao empregar uma abordagem liderada pela comunidade nos seus projectos e ao permitir que os agricultores defendam os seus próprios direitos. Apoiamos os agricultores a fazer com que os mercados funcionem para eles, através de capacitação e apoio às associações de agricultores, garantindo um ambiente de mercado pró pobreza.

2. Através de uma visão de género: compreender o impacto que a agricultura tem para mulheres e homens

Os mercados e os sistemas económicos excluem as mulheres apesar de serem elas muitas vezes a realizar grande parte do trabalho. Os nossos projectos integram essa visão de género ao longo da implementação das actividades, assim como apoiam mulheres a estabelecer negócios sustentáveis e efectivos.

3. Compreender Cadeias de valor e Mercado (Abordagem baseada no Mercado)

Os agricultores do sector familiar dependem dos mercados para a sua subsistência, apesar de possuírem pouco poder sobre os mesmos. O trabalho da United Purpose cria um engajamento entre múltiplos actores nos mercados e providencia aos agricultores poder de negociação para fazer com que os mercados funcionem de acordo com os interesses dos pequenos agricultores.

4. Desenvolver habilidades

A capacitação em métodos eficientes e práticas sustentáveis permite aos agricultores aumentar a produção e produtividade das suas culturas, diversificar a base de renda sem causar danos ambientais, aprimorando técnicas reconhecidas como por exemplo o manejo integrado de fertilidade dos solos.

5. Incentivar abordagens de consciencialização ambiental para o desenvolvimento agrícola

Apropriações de métodos agrícolas localmente adequados, que permitem que os agricultores aumentem os seus rendimentos, reduzam os custos de trabalho e reduzam os danos ambientais utilizando material orgânico disponível localmente e aderindo a técnicas verdes como por exemplo a agricultura de conservação.

6. Estabelecer parcerias inovativas – incluindo o sector privado

Através do trabalho com outras ONGs, associações de agricultores, empresas, institutos de pesquisa e governos locais, criamos uma combinação das várias forças de todos estes actores visando alcançar resultados mensuráveis e duradouros.

7. Foco no sector Informal

O sector informal já desempenha um papel fundamental e, ao invés de o deixar de lado, a nossa abordagem melhora os seus elementos essenciais e úteis para ajudar os agricultores.

8. Construir uma base de evidências sobre o que funciona para os pequenos agricultores

Ao documentar cuidadosamente os métodos, os sucessos e os resultados das iniciativas anteriores somos capazes de desenvolver um guião de boas práticas sobre o que funcionou melhor no passado e que possa ser replicado.



3. Passado, presente e futuro da United Purpose em Moçambique

A United Purpose em Moçambique

A United Purpose (anteriormente Concern Universal) começou a trabalhar com o povo Moçambicano quando estes se refugiaram no Malawi em resultado da Guerra civil. Quando os refugiados voltaram para o seu país nativo no início da década de 1990, a United Purpose acompanhou-os, estabeleceu um escritório em Lichinga e começou a implementar actividades em 16 distritos da Província do Niassa. Com sede na Província do Niassa, a United Purpose faz a diferença entre as ONGs internacionais com a sua abordagem de base, ao estar mais perto das comunidades vulneráveis, e pelo facto de os seus parceiros locais desempenharem um papel importante ao fornecerem evidências de base para as redes da sociedade civil, doadores e agências internacionais de desenvolvimento.

Área Geográfica

Adicionalmente ao escritório em Niassa, a United Purpose abriu um escritório em Maputo em 2006 tornando possível estabelecer relações mais próximas com entidades nacionais, governo e doadores. Em 2012 e 2013, através do trabalho em responsabilização social expandimos para as Províncias de Cabo Delgado e Zambézia e em 2016 para a Província de Nampula. Em 2013 a United Purpose abriu também um escritório na Província de Manica, na Cidade de Chimoio e começou a desenvolver actividades através de parcerias com organizações locais no sector de segurança alimentar nas Províncias de Manica e Sofala. Actualmente (2017) a United Purpose trabalha em sete Províncias: Niassa, Maputo, Cabo Delgado, Sofala, Manica, Nampula e Zambézia.

Doadores

A United Purpose Moçambique desenvolveu, em colaboração com parceiros nacionais, programas financiados pela União Europeia, Agência Suíça de Desenvolvimento e Cooperação – SDC, Ajuda Irlandesa, Governo Australiano, Grupo do Banco Mundial, Aliança para a Revolução Verde em África, Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional – SIDA, Fundação Ford, Millennium Challenge Account, Programa de Desenvolvimento Municipal (PRODEM) gerido pela empresa de consultoria COWI e financiado pela Suécia, Dinamarca, Irlanda e Suíça e pelas diferentes fundações. No período entre 2018-2021 propomo-nos a procurar diversificar a nossa base de financiamento.



Equipa

O nosso maior trunfo são as pessoas que formam a nossa equipa. Continuaremos a valorizar e inspirar cada uma delas, e ajudar a influenciar os outros a seguir os nossos valores. Devemos continuar a atrair, reter e desenvolver continuamente o talento necessário para implementar a nossa estratégia. Continuaremos a esforçarmo-nos por uma diversidade cada vez maior, a melhorar o nosso equilíbrio de género e a valorizarmo-nos como funcionários com as mesmas oportunidades. A United Purpose tem actualmente 20 colaboradores permanentes localizados nos seus três escritórios (Lichinga, Maputo e Chimoio). Estes contribuem para trazer sólidos conhecimentos e experiência nas áreas financeira e programáticas. 07 Membros da equipa da United Purpose Moçambique são formadores de responsabilização social formados pelo PSAM, o que coloca a United Purpose Moçambique numa posição privilegiada por ter uma das equipas mais fortes na área de monitoria de responsabilização social no país.

Parceiros Operacionais e Estratégicos

Desde o início das suas operações em Moçambique a United Purpose trabalha em parceria com OSCs locais fortalecendo as suas capacidades de implementação e organizacionais e possibilitando a sua independência. No período de 2018 a 2021

a United Purpose vai continuar a sua parceria com as seguintes (mas não limitada a) organizações nacionais – FAMOD, FONAGNI, UCA, CCM, ACAMO e SAMComs dos Municípios de Cuamba, Lichinga, Metangula e Marrupa na Província do Niassa, NANA, NAFEZA e SAMComs dos Municípios de Quelimane, Gurué e Mocuba na Província da Zambézia, MULEIDE, Tudo pela Vida e SAMComs dos Municípios de Chiúre, Pemba, Montepuez e Mocímboa na Província de Cabo Delgado, SAMComs dos Municípios da Ilha de Moçambique, Angoche e Malema na Província de Nampula, KULIMA, AGRIMERC, OCODEMA e Kwaedza Simukai Manica nas Províncias de Manica e Sofala e KUTSEMBA na Província de Maputo. A United Purpose Moçambique vai também continuar com parcerias estratégicas com outras ONGs internacionais, com foco na Organização Australiana de ajuda internacional e caridade AFAP (Action on Poverty), na Organização de Desenvolvimento Holandesa (SNV) e fundação SwissContact. Além disso, a United Purpose vai continuar a sua parceria com os media, nomeadamente as rádios comunitárias e jornais (tais como o FAISCA) e estará aberta para novas e potenciais parcerias público-privadas. A United Purpose vai ainda fortalecer as suas parcerias com as Instituições do Governo tais como as Assembleias Municipais e Provinciais, a ANAMM, a Assembleia da República, o Tribunal Administrativo e o MAE-FP de forma a assegurar a sustentabilidade da nossa intervenção. Vai também colaborar com instituições de pesquisa como o IESE e centros de capacitação vocacional como o CFPAS. Vamos continuar a partilhar experiências, as melhores práticas na área de responsabilização social e governação com parceiros estratégicos tais como o CESC e o MASC. Internacionalmente a United Purpose vai continuar a cooperar com o IDS e o PSAM e vai continuar a ser um membro da Coligação Nacional de Batatas e parceiro global do GPSA, trabalhando com o objectivo de melhorar os resultados de desenvolvimento através de maior transparência e responsabilização. Irá continuar além disso a sua participação em fóruns específicos no sector nacional (GIG – governação, GAS – água e saneamento, NAIMA+ – saúde e HIV, SETSAN – segurança alimentar, etc.).

Temas transversais

Vamos continuar a desenvolver e a implementar as melhores práticas para o desenvolvimento e implementação de programas, estabelecimento e gestão de sistemas e procedimentos; e, a contínua integração de abordagens para HIV, Género, Mudanças Climáticas, Cultura e Deficiência. Para além de desenvolver e aplicar as melhores práticas de abordagem para promover o empoderamento de género, a prevenção de HIV e a inclusão da deficiência em todos os seus programas, a UP está igualmente comprometida em explorar abordagens novas e inovadoras para integrar estes temas críticos.

Como resultado, durante o período da nova estratégia a UP vai explorar proactivamente o papel do desporto na promoção de um desenvolvimento mais inclusivo e equitativo, especialmente no que diz respeito ao envolvimento das crianças e jovens mais desprotegidos garantindo que as suas vozes sejam ouvidas.

Processos e Sistemas

Durante o período entre 2018 e 2021 iremos fortalecer os sistemas existentes e melhorar os procedimentos internos e externos em termos de recursos humanos, finanças e comunicação. Vamos continuar a aprimorar os nossos processos e sistemas e a fortalecer a nossa política de denúncia para assegurar que os funcionários e as comunidades canalizem as suas preocupações o mais cedo possível. Queremos enaltecer cada vez mais os funcionários que exemplificam a integridade. Para responder à nossa crescente escala e complexidade como organização, faremos melhorias adicionais nas nossas áreas de: finanças; IT; frota e gestão de activos; sistemas e processos de compras para melhorar a nossa eficiência e eficácia. Continuaremos a operar sistemas de auditoria interna.

Monitoria, avaliação, responsabilização e aprendizagem

Para garantir que continuemos a progredir e a aumentar a qualidade do nosso trabalho, estamos comprometidos com a auto-reflexão (pesquisa, análise e aprendizagem críticas, baseadas em evidências), a desafiar os nossos propósitos fundamentais e a aprender a continuar a melhorar. Isso também vai ajudar-nos a garantir maior custo benefício das nossas acções. Estamos também a investir na melhoria dos nossos sistemas e processos de monitoria, avaliação, responsabilização e aprendizagem (MARA), através do uso de novas tecnologias, para que possamos conhecer melhor o nosso impacto perante as nossas ambições estratégicas e a entender a nossa eficácia em diferentes contextos (sucessos, desafios e lições), a fim de ajustar constantemente os nossos programas ao longo do caminho.

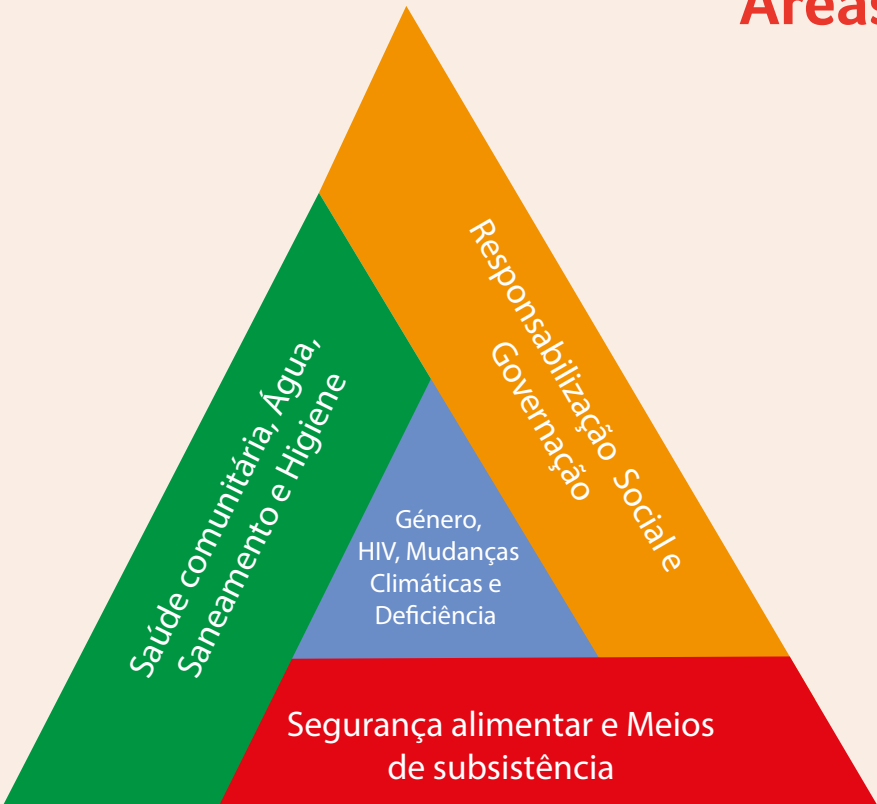
Vamos concentrar-nos fortemente na documentação do impacto das nossas intervenções sobre a qualidade de vida dos nossos beneficiários e continuaremos a usar a ferramenta de histórias digitais – colocando a tecnologia e a liderança na mão dos beneficiários. Um exemplo de uma história digital da UP Moçambique pode ser vista no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=flnh01Mzqb4>



Para o período compreendido entre 2018 e 2021 serão determinadas metas para o alcance dos resultados e impactos das nossas acções de forma anual (nos planos anuais da Organização) tendo em conta os indicadores estabelecidos nos programas e financiamentos em curso.

Áreas de intervenção



Abordagem da UP em Moçambique

A nossa Visão: Um mundo aonde a justiça, a dignidade e o respeito prevalecem para todos

O nosso Propósito: Combater a pobreza e a desigualdade, permitindo que as pessoas melhorem as suas vidas a longo prazo

Principal Foco: Melhorar a responsabilização do Governo para com as pessoas mais vulneráveis e aumentar o engajamento dos cidadãos nos processos de tomada de decisão, assim como aumentar o respeito pelos direitos das pessoas

A nossa Abordagem: Ao desafiarmos a cultura de dependência promovemos uma implementação local prática dos objectivos de desenvolvimento sustentável e colocamos as comunidades na liderança de soluções inovadoras

Testando novas abordagens e produtos, trabalhando com actores menos habituais e melhorando o nosso impacto



Criando um mundo em que a UP não precise mais existir na sua forma actual

Parcerias: A nossa abordagem de parcerias tem como base o respeito e a igualdade

Visão Inovadora: Vontade de criar e testar novas abordagens para os desafios de longa data

A nossa abordagem de base, em evolução e liderada pela comunidade

O que nos torna únicos? O nosso papel e uma reputação como um parceiro de implementação de alta qualidade que entende as comunidades com as quais trabalhamos

Estrutura Descentralizada: As decisões são tomadas ao nível da comunidade. Líderes empreendedores com autonomia

Esta é a nossa abordagem holística, sistemática, respeitosa, baseada em parceria e liderada pela comunidade



Ficha Técnica

Título: Estratégia da United Purpose Moçambique 2018 - 2021

Edição e Propriedade: United Purpose Moçambique

Concepção: United Purpose Moçambique

Layout e Maquetização: Publifix

Revisão: United Purpose Moçambique

Imagens: United Purpose e images © Robin Wyatt: www.robinwyatt.org/photography

Novembro de 2017

